REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. A. R; DOMÊNICO, L. C; GONÇALVES, R. P. Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil do Ensino Fundamental e Profissional. Pinhais: ITDE, 2007.

DEMETERCO, S. M. S. Sociologia da Educação. Curitiba: IESDE, 2006.

MARQUES, V. R. B. História da Educação. Curitiba: IESDE, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Introdução, volume I. Brasília, 1998.

VALLE, B.B.R. et al. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Fundamental. Curitiba: IESDE, 2005.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Relação professor-aluno – Portal de Educação, 2008. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/rela%C3%A7%C3%A3o professor-aluno. Acesso em: 10 abr. 2009.

AS LINGUAGENS ARTISTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CLAUDIA TIBIRIÇÁ TRETTEL

RESUMO

Abordar o tema Artes é muito amplo e demanda estudos específicos desta área que é rica na diversidade em que se apresenta. As artes estão presentes em todos os espaços da sociedade, as vezes passando despercebidas por muitas pessoas que, por desconhecimento, ignoram a riqueza que o país detém sobre as Artes. São muitos os espaços disponíveis para divulgação de trabalhos artísticos, porém, pouco visitado. Assim, fica notório a importância da presença da arte na primeira etapa da educação, já que, por meio das linguagens artísticas as crianças são apresentadas a diversidade do fazer artístico que em algum momento da sua vida adulta vai fazer a diferença ao visitar espaços de divulgação. As linguagens artísticas são um conjunto de atividades que podem ser utilizadas individualmente ou no coletivo, como por exemplo, a música e a dança. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é apresentar algumas especificidades das linguagens artísticas na educação infantil, bem como descrever algumas de suas características mais utilizadas nesta etapa do ensino. Para isso, foi utilizado a pesquisa bibliográfica referenciada por sites especializados em artigos acadêmicos, bem como autores que já escreveram sobre o tema e documentos específicos para a educação infantil. Espera-se contribuir de alguma forma para a compreensão sobre a importância das linguagens artísticas nesta etapa da educação.

PLAVRAS-CHAVE: Linguagens; Artes; Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A arte está presente em todas as etapas da educação e além dos muros da escola, porém, somente serão perceptíveis por aqueles indivíduos que em algum momento tiveram contato com o ensino da arte, seja de forma mais branda ou de forma mais avançada em cursos específicos para este

fim.

A arte na educação infantil é vivenciada pelas crianças e bebês de forma instintiva, pois, eles produzem arte o tempo inteiro durante suas brincadeiras com música e dança, quando estão manipulando massa de modelar ou argila, no parque quando utilizam a areia ou a terra para construção de algo ou apenas tirando de um lugar e jogando em outro.

A criança é produtora de arte espontânea, como pode ser observado em seus desenhos, os quais são repletos de significados, mesmo aqueles iniciais com as garatujas que para eles podem expressar uma série de coisas, pois é nesse momento que a criança começa a ter a noção de que está produzindo algo e fica encantada com suas produções.

A imaginação e a criatividade sempre estão presentes nos momentos de criação. Esses momentos podem ser individuais ou coletivos. Dessa forma, cabe aos professores que atuam com essa faixa etária estimulá-los, oferecendo diversidade de materiais durante o desenho e pintura, pois assim, terão condições de ampliar o olhar, e com isso aprimorar suas técnicas, além de escolher que material lhe é mais interessante no momento de criação.

Assim, esse estudo tem como objetivo apresentar algumas especificidades das linguagens artísticas na educação, bem como descrever algumas de suas características bem como as mais utilizadas nesta etapa do ensino. Para isso, serão abordados temas que envolvem um breve histórico do ensino de artes no Brasil; a arte na educação infantil e por fim, as características das linguagens artísticas música, dança e teatro.

Desse modo, espera-se que a compreensão das linguagens artísticas na educação infantil seja um disparador para a implementação de atividades diversificadas utilizando-se de diferentes materiais que propiciem a descoberta e encantamento das crianças para arte.

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

Desde as técnicas ensinadas aos indígenas, passando pela colonização, a modernização do país até a Semana de Arte Moderna em 1922, o Brasil passou por inúmeras transformações referente ao ensino da arte.

Na educação formal a disciplina de artes foi integrada ao currículo do ensino básico em 1996, em caráter obrigatório. Sendo assim, a arte no Brasil tem sua origem na colonização, pois naquele momento a arte era totalmente voltada para religião, por isso sua identidade era europeia, nada nacional. Vale ressaltar que o ensino de artes tinha como objetivo a formação de mão de obra indígena para com isso, conseguir maior lucro nas construções das igrejas e residências, pois dessa forma os preços ficavam mais baixos. Carvalho e Vieira (2012, p.63) afirmam que “as primeiras manifestações artísticas dos portugueses no Brasil de caráter religioso católico, como templos, conventos, seminários e escola de catequese e artes e ofício”.

A partir do Brasil Colônia, a arte ganha características nacionais, porém mantendo as bases europeias. Desse modo, a arte nacionalista passa a retratar influências étnicas como: imigrantes, escravos africanos e indígenas.

Com a chegada do rei de Portugal em 1808, foi instaurada a reestruturação política e social com o objetivo de modernização do país. Foi nessa época que surgiu a Missão Artística Francesa representada por Joachim Lebreton e outros artistas franceses, estudiosos neoclassicistas, responsáveis por quebrar os estilos predominantes na época; o Barroco e o Rococó.

Em 1818, é fundada a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, que posteriormente com a Proclamação da República tem seu nome alterado para Escola Nacional de Belas Artes, período em que o ensino de artes é formalizado e designado como profissionalizante. Os acadêmicos eram direcionados à preparação de trabalhos manuais, qualificando-os permanentemente.

Esse modelo de ensino permaneceu até o início do século XX, quando o ensino passou a ser obrigatório no currículo escolar visando o complemento às outras disciplinas. Segundo Barbosa (2015):

Contrários ao uso do desenho na escola como adorno cultural, alguns liberais a partir de 1870, e principalmente na década de 1880, defenderam a ideia de que uma educação popular para o trabalho deveria ser o principal objetivo do desenho na escola pública e iniciaram uma campanha para tornar o desenho obrigatório no ensino primário e secundário. (BARBOSA, 2015, p.149).

Naquele período a arte se enquadrava exclusivamente para fins industriais, dessa forma, os acadêmicos aprendiam apenas o que seria exigido no seu âmbito profissional.

A Semana de Arte Moderna de 1922, foi responsável por acabar com esse modelo e metodologia de ensino, vigente até esse período. Foi responsável criar inovações para a arte produzida, na qual a liberdade de expressão fosse o guia para os artistas no seu percurso criador. Portanto, este foi o marco histórico que influenciou efetivamente o contexto educacional brasileiro. O objetivo das artes na escola agora era dar lugar a expressão dos estudantes, tendo como resultado o desenho que expressa sua liberdade de criação.

Posterior a esse movimento, deu-se início ao Movimento de Escolinhas de Arte, o qual contava com várias escolas espalhadas pelo país atendendo crianças e adolescentes, o objetivo desse movimento era divulgar a educação artística e obrigar sua inclusão no currículo escolar obrigatório, conquistado em 1970.

Ana Mae Barbosa é responsável por uma das principais propostas metodológicas na estruturação do ensino de artes, a Abordagem Triangular.

[...] A Abordagem Triangular propõe um currículo abrangente, ao oferecer aos participantes um envolvimento com as artes ensinandolhes a olhar a arte, a utilização de técnicas de estúdio, aprendizagem das linguagens, do fazer, e entender as obras de arte em seus contextos culturais e históricos [...] (BOJUNGA, 2015, p.12).

Essa proposta possui três eixos como orientação: leitura de imagem, contextualização e fazer artístico. A metodologia utilizada tem como o objetivo criar a reflexão sobre o contexto social em que está inserido.

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança já “faz arte” bem antes de ir à escola, pois desenha, faz esculturas na areia ou barro, canta, dança, constrói instrumentos dando outros significados a panelas, latas e caixas, e faz uso da fantasia para criar personagens. A utilização do jogo simbólico, a percepção, imaginação, a fantasia, a ressignificação de objetos de materiais ou até mesmo de fatos corriqueiros do cotidiano infantil, faz com que as crianças sejam cada vez mais espontâneas em seu modo de ser e agir no mundo ao seu redor.

As Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para Educação Infantil é um documento elaborado pela Secretária Municipal de Educação de São Paulo que tem como objetivo referenciar o trabalho dos educadores, promovendo a reflexão diante da tarefa de promover ambientes de aprendizagens adequados para as crianças, auxiliar no planejamento de atividades de acordo com cada grupo atendido de acordo com a faixa etária, promover a intensificação e articulação das instituições que atuam na educação infantil atendendo crianças de 0 a 5 anos.

Desse modo, esse documento apresenta como ponto de partida a necessidade de ampliação das possibilidades de vivencias específicas da infância oferecidas na educação infantil, propiciando o conviver, brincar e desenvolver projetos em grupos; cuidar de si, do outro e do ambiente; expressar, comunicar, criar e reconhecer novas linguagens; compreender suas emoções e sentimentos; conhecer suas necessidades e formular um sentido de si que possa orientá-lo em suas ações.

Dentre os campos de experiências que devem compor o currículo da educação infantil e estar inserido no planejamento de atividades dos professores, estão as experiências com a expressividade das linguagens artísticas. Esse campo envolve aprendizagens necessárias para a apropriação de diversas linguagens, a fim de construir manifestações artísticas e a

expressividade natural da criança, pois a partir de sua imaginação inata é possível o desenvolvimento do jogo simbólico nas diversas atividades propostas no contexto infantil, como as narrativas de histórias, exploração de variedades de desenhos, música, teatro, dança e artes visuais.

Além das Orientações Curriculares, recentemente foi lançado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) a Base Nacional Comum Curricular, que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Neste documento está inserida a Etapa da Educação Infantil especificando os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os Campos de experiências.

Assim, os campos de experiência contidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pondera a importância dos eixos estruturantes as interações e brincadeiras na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, propiciando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar e expressar-se. Esses campos se fazem presentes no currículo da educação infantil direcionando o planejamento dos professores na elaboração de atividades.

O eixo Traços, sons, cores e formas, estão relacionados à convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e

cientificas, locais e universais, no cotidiano da escola, possibilitando a interação e exploração das crianças com diversidades de experiências, como a artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.). A partir dessas interações as crianças vivenciam e criam suas próprias produções artísticas e culturais. O professor enquanto mediador pode e deve promover atividades com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, manipulação de materiais diversos (argila, massa de modelar, folhas, galhos, areia, terra), enfim, existe uma infinidade de materiais estruturados ou não, que auxiliam o professor na realização das atividades propostas.

Conforme citado na Base Nacional Comum Curricular,

A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigure, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiencias e vivencias artísticas. (BRASIL, 2018, p.41).

Esta etapa da educação é muito importante para o desenvolvimento das crianças em todos os sentidos (físico, cognitivo, emocional e social), pois é no convívio com essa diversidade de materialidades que se promove inúmeras habilidades que irão acompanhá-las durante seu percurso na escola.

AS LINGUAGENS ARTISTICAS: MÚSICA, DANÇA, TEATRO E ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte está presente no cotidiano infantil nos diversos espaços na qual está inserida e permite que a integração da criança com as diversas áreas do conhecimento, interligando-as com o seu dia a dia. Assim, irá estimular as percepções do mundo que a cerca permitindo a descoberta ressignificando os objetos que estão ao seu redor.

As linguagens artísticas: música, dança, teatro, as artes visuais (desenho, colagem, fotografia etc.), estão presentes no universo infantil desde muito cedo, pois fazem parte do cotidiano das instituições que atendem a faixa etária de 0 a 5 anos.

A comunicação e representação que a criança constrói desde o nascimento por meio das diversas linguagens, faz com que seja construído seu conhecimento muito antes de frequentar a escola. Esse conhecimento construído em diversos espaços será ampliado e diversificado na primeira etapa da educação, a educação infantil.

Desse modo, a reflexão sobre a relevância da música no ambiente escolar da educação infantil, objetivando momentos de criação e imaginação da criança, demonstra a importância de sua frequência na Educação Infantil, pois, é nesse espaço que a criança é apresentada as todas as linguagens essenciais para o seu desenvolvimento, e, entre elas estão as linguagens artísticas.

Na atualidade a criança é submetida a diversos contextos que envolvem sua interação social, pois a sociedade atual proporciona equipamentos dos quais é possível acessar com muita facilidade diversos campos dos saberes, entre eles, manifestações culturais artísticas de todo o mundo. Essa

riqueza cultural pode ser multiplicada nas salas de aula e enriquecida com a mediação do professor na ampliação de novos conhecimentos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressalta que:

A arte da criança, desde cedo, sofre influências da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. (BRASIL, 1998, p. 88).

A espontaneidade na expressão da criança, retorna ao exterior de acordo com o seu entendimento do que lhe foi proposto.

Segundo o RCNEI (1998), “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silencio. ” É possível observar que a música faz parte de todas as culturas e está presente em variadas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. E sua presença na educação é documentada como integrante na formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. Sua existência na educação infantil é justificada pela conexão das perspectivas afetiva, sensíveis, estéticas e cognitivas, a interação, comunicação social conclui seu caráter significativo, a linguagem musical.

Ainda conforme o RCNEI (1998) “aprender música significa integrar experiencias que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados”.

Referente a oferta de materiais sonoros para crianças e bebês que são atendidos é importante perceber que, nesta faixa etária as crianças observam as características dos sons presentes ao seu redor e por meio da manipulação de objetos, descobrem possibilidades sonoras.

Atualmente muitas escolas de educação infantil estão inserindo a música no contexto escolar por meio dos parques sonoros. Estes são compostos por materiais recicláveis diversos, dos quais é possível oportunizar a exploração sonora e a brincadeira de forma lúdica.

O professor tem um papel fundamental na criação e implementação desses espaços, pois precisa ter a clareza na finalidade dos materiais que serão utilizados pelos bebês e crianças, propiciando a criatividade, curiosidade e principalmente a descoberta de novos sons ou ruídos. Olivério (2016) destaca que:

Para a educação musical brasileira, assim como para muitos lugares do mundo, o parque sonoro é uma linguagem nova, tanto no campo lúdico e didático. Como é um campo conceitual em desenvolvimento, pode assumir vários formatos e suportes. (Olivério 2016, p. 23).

Dessa forma, observa-se que é possível desenvolver o encantamento pela música de forma simples, aproveitando materiais presentes no cotidiano familiar das crianças e colocados à sua disposição com outra finalidade, a de produzir sons.

Nas escolas de educação infantil são inúmeras as oportunidades de proporcionar a convivência com variedade de sons e

músicas. Esses espaços estão repletos de brinquedos, vídeos, CDs de música infantis, entre outras possibilidades. Cabe ao professor planejar atividades que envolvam a apresentação, manuseio e exploração desses materiais, proporcionar a escuta de diversos ritmos, melodias e sons, incentivar a curiosidade das crianças e descobertas dos sons da natureza como: o som das folhas das árvores, o canto dos pássaros, o barulho da chuva, entre outros.

As linguagens artísticas estão inseridas no contexto infantil de diversas maneiras, entre elas, destaca-se a dança. O ato de dançar proporciona o trabalho e fortalecimento da musculatura da criança, estimula a coordenação motora, flexibilidade, postura, a consciência corporal, além de melhorar a noção de espaço e principalmente a integração social.

Constantemente a dança e a música são linguagens que estão presentes no cotidiano da educação infantil, pois uma complementa a outra. A necessidade de ouvir atentamente o som para marcar os passos da dança ou simplesmente se movimentar para se divertir, faz com que as crianças façam descobertas sobre o som e o movimento, construindo assim, sua consciência corporal e sonora.

Na Educação infantil a dança deve estar presente de forma lúdica, na qual as crianças possam se divertir com o seu próprio corpo e com o ambiente com o qual está interagindo. Apresentar danças culturais de outras regiões, danças clássicas e históricas, auxiliam na coordenação motora e a apreensão de novos conhecimentos referentes a música.

Outra linguagem presente no contexto da educação infantil é o teatro. A encenação de pequenas peças teatrais baseadas em contos infantis, geralmente estão presentes na escola que atende a essa etapa da educação, porém é possível realizar essa atividade com as crianças utilizando-se de pequenos contos que fazem parte das rodas de leituras realizadas nos diversos espaços da escola.

As crianças possuem muita facilidade em interpretar papeis e fazem isso com desenvoltura, criatividade e muita imaginação. É possível observá-las enquanto brincam e imitam falas e gestos de seus pais, irmãos e avós e muitas vezes até das professoras. Assim é possível concluir que as linguagens artísticas estão presentes e não precisam necessariamente estar separadas uma da outra, pois música, dança e teatro podem estar presente em uma mesma atividade.

As artes visuais envolvem o fazer artístico e engloba o desenho, a pintura, colagem, escritura, gravura, modelagem, vídeo, fotografia, história em quadrinhos, produções informatizadas, entre outras. Dessa forma, pode-se observar que a educação infantil contempla a utilização desses elementos no cotidiano das crianças que estão na faixa etária de 0 a 5 anos. Vale ressaltar que o professor também deve se apropriar desse fazer artístico e proporcionar as crianças variedades de atividades, nas quais possam utilizar-se do seu momento criativo e imaginativo para produção de suas “obras de arte”.

De acordo com o RCNEI (1998) “as crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí, constroem significações sobre como se faz, o que é, e para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da

arte".

Sendo assim, as Artes Visuais seguem estruturas e características próprias e se dá por meio da junção de três aspectos: a) o fazer artístico: exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de artes por meio de práticas artísticas; b) apreciação: percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados; e c) reflexão: é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, propiciando a interação entre o professor e as crianças com questionamentos e curiosidades sobre suas produções ou de outros artistas.

Apresentar telas de artistas contemporâneos, abordando suas técnicas e processo de criação, é um dos primeiros passos para que as crianças tenham o contato com a arte de uma forma mais significativa, ou seja, veja que existem pessoas que se dedicam a produzir arte. Passeios a museus, pinacotecas, exposições, visitas a locais que possuem esculturas, estatuas em homenagem a personagens importantes da nossa história, também são maneiras de apresentar a arte para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa propiciou a compreensão de alguns aspectos das linguagens artísticas presentes na educação infantil, bem como evidenciar as características de cada uma delas.

As linguagens artísticas estão presentes em todas as etapas da educação, porém, é na educação infantil que as crianças começam a ter o primeiro contato com elas, pois, mesmo que de forma lúdica, estão ampliando seu olhar para algumas especificidades das linguagens. Vale ressaltar que nesta etapa da educação pode ser observadas as artes visuais, a música, a dança e o teatro, presentes nas atividades diárias no cotidiano dessas crianças de maneira individual ou em conjuntos com outras linguagens, como exemplo tem-se a música/dança, teatro/música/dança e artes visuais/música, ou seja, vai depender do objetivo e o olhar atento do professor nas propostas de atividades, de forma que sejam agradáveis e disparadoras para a criatividade, imaginação, movimento, observação entre outras habilidades que as crianças vão adquirindo com o passar do tempo com a presença diversificada de brincadeiras e atividades propostas pelos professores.

O trabalho traz um breve histórico do ensino da arte no Brasil e as características de cada período; traz também a arte na educação infantil com referências de documentos como a LDB/96, o RCNEI e a visão de autores sobre a importância da arte para o desenvolvimento das crianças.

A abordagem de algumas características das principais linguagens presentes no cotidiano das crianças nas escolas de educação infantil, revela que existem as outras linguagens com a mesma importância, porém, o leque de possibilidades que as artes proporcionam aos professores que trabalham com essa faixa etária é muito maior que as outras, destacando que as linguagens geralmente são trabalhadas de forma lúdica com o objetivo de ensinar ao mesmo tempo que encanta as crianças.

Desta forma, espera-se ter contribuído na apresentação das linguagens artísticas e, principalmente, da sua importância na educação infantil, pois oferece muitas